

3

ACESSIBILIDADE E QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: IMPACTOS NA COORDENAÇÃO DO CUIDADO E NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

► **Ikker Breno Paiva Da Silva**

Graduando em Medicina, Centro Universitário vértice – univertix

 <https://orcid.org/0009-0009-5483-5867>

► **Irene Alcantara Eiras Silva**

Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR)

 <https://orcid.org/0009-0009-0413-0092>

► **Laís Agostinetto**

Graduada em Medicina, Universidade de Caxias do Sul - UCS

 <https://orcid.org/0009-0008-6134-1067>

► **Liliane Priscila de Melo Santos**

Graduado em Odontologia, Centro universitário Favip wyden / UniFavip

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para a organização dos sistemas de saúde, garantindo acesso equitativo e continuidade do cuidado. No Brasil, apesar dos avanços proporcionados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desafios estruturais e organizacionais persistem, impactando a qualidade dos serviços e a equidade no acesso. **OBJETIVO:** Analisar a influência da acessibilidade e da qualidade da APS na coordenação do cuidado e na redução das desigualdades no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada na estratégia PICO (População, Intervenção e Contexto), realizada na base de dados SciELO. Os descritores utilizados foram “PMAQ”, “Atenção Básica” e “SUS”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2025, priorizando estudos revisados por pares, excluindo dissertações e resumos de congressos. A seleção seguiu a metodologia PRISMA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise

revelou que a qualidade da APS impacta diretamente a resolutividade dos serviços, a continuidade do cuidado e a mitigação das desigualdades regionais. Barreiras como insuficiência de financiamento, carência de profissionais e dificuldades na implementação de políticas públicas comprometem a efetividade do sistema. Estratégias como visitas domiciliares, uso de prontuários eletrônicos e incentivos financeiros para equipes de saúde demonstram potencial para melhorar a equidade e a eficiência da APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A acessibilidade e a qualidade da APS são determinantes para a coordenação do cuidado e a equidade em saúde. A superação de desafios estruturais exige investimentos contínuos, valorização dos profissionais e aprimoramento da gestão. Políticas públicas voltadas à qualificação da APS podem fortalecer a atenção primária e reduzir disparidades na assistência à saúde no Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Acessibilidade aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Equidade em Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde; Sistemas de Saúde

3

ACCESSIBILITY AND QUALITY OF PRIMARY HEALTH CARE IN BRAZIL: IMPACTS ON COORDINATION OF CARE AND REDUCTION OF INEQUALITIES

ABSTRACT

INTRODUCTION: Primary Health Care (PHC) is essential for the organization of health systems, guaranteeing equitable access and continuity of care. In Brazil, despite the progress made by the Unified Health System (SUS), structural and organizational challenges persist, impacting on the quality of services and equity of access. **OBJECTIVE:** To analyze the influence of PHC accessibility and quality on the coordination of care and the reduction of inequalities in Brazil.. **METHODOLOGY:** This is an integrative review based on the PICO (Population, Intervention and Context) strategy, carried out on the SciELO database. The descriptors used were “PMAQ”, “Primary Care” and “SUS”, combined by the Boolean operator AND. Articles published between 2023 and 2025 were included, prioritizing peer-reviewed studies, excluding dissertations and conference abstracts. The selection followed the PRISMA methodology. **RESULTS AND DISCUSSION:** The analysis revealed that the quality of PHC has a direct impact on the effectiveness of services, continuity of care and the mitigation of regional inequalities. Barriers such as insufficient funding, a shortage of professionals and difficulties in implementing public policies compromise the system's effectiveness. Strategies such as home visits, the use of electronic medical records and financial incentives for health teams show potential for improving the equity and efficiency of PHC. **FINAL CONSIDERATIONS:** The accessibility and quality of PHC are crucial for the coordination of care and equity in health. Overcoming structural challenges requires continuous investment, valuing professionals and improving management. Public policies aimed at qualifying PHC can strengthen primary care and reduce disparities in health care in Brazil.

KEYWORDS: Health Equity; Health Services Accessibility; Health Systems; Primary Health Care; Quality of Health Care

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um componente essencial para a estruturação dos sistemas de saúde, desempenhando um papel fundamental na promoção da equidade e na coordenação do cuidado. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) consolidou a APS como a principal porta de entrada para os serviços de saúde, visando garantir acesso universal e integral à população. Entretanto, desafios persistem, como desigualdades regionais, barreiras estruturais e dificuldades na implementação de políticas de qualidade (Oliveira; Pereira, 2013; Organização Mundial da Saúde, 2020).

A acessibilidade e a qualidade dos serviços de APS influenciam diretamente a efetividade do cuidado e a redução das desigualdades na assistência à saúde. A falta de infraestrutura adequada, escassez de profissionais e dificuldades na continuidade do atendimento impactam negativamente o desempenho do sistema, especialmente em regiões mais vulneráveis. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender como essas variáveis afetam a APS e quais estratégias podem ser adotadas para aprimorar sua eficiência (Castro et al., 2020; Facchini; Tomasi; Dilélio, 2018).

Este estudo tem como objetivo analisar a influência da acessibilidade e da qualidade da APS na coordenação do cuidado e na redução das desigualdades no Brasil.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa, incluindo exclusivamente pesquisas de natureza teórico-metodológica, quantitativa ou qualitativa que tratam do tema em questão. A pesquisa parte do princípio de que a revisão é um método específico voltado para sintetizar a produção científica prévia, seja ela empírica ou teórica, a fim de ampliar a compreensão sobre um determinado fenômeno (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

A questão norteadora desta revisão integrativa será formulada seguindo a estratégia PICo, que aborda População, Intervenção e Contexto. Nesse sentido, foi elaborada a seguinte questão: "Como a acessibilidade e a qualidade da Atenção Primária à Saúde influenciam a coordenação do cuidado e a redução das desigualdades na assistência à saúde no Brasil?"

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados, em português, foram "PMAQ", "Atenção Básica" e "SUS". A estratégia de busca envolveu a combinação dessas palavras-chave por meio do operador booleano "AND", permitindo um cruzamento único dos termos nas bases consultadas.

Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2025, garantindo a atualização das evidências analisadas. Como critérios de exclusão, não foram considerados resumos de congressos, dissertações e teses acadêmicas, priorizando estudos revisados por pares. A seleção dos artigos seguiu a relevância ao tema e a disponibilidade dos textos na íntegra.

Após a identificação dos materiais levantados, foram selecionados seis artigos para análise. O processo de triagem e seleção dos estudos seguiu a metodologia PRISMA, considerada a mais adequada para revisões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a definição da amostra, os artigos foram organizados no Quadro 1, considerando as seguintes informações: autoria/ano de publicação, descrição do tema, periódico de veiculação, tipo de estudo e nível de evidência. Após essa etapa, os dados foram sintetizados e registrados no Quadro 1 para facilitar a análise e interpretação dos resultados.

Quadro 1: Estudos sobre a atenção primária à saúde no Brasil

Autoria/Ano	Tema	Periódico	Tipo de Estudo	Nível de Evidência
(Rocha et al., 2024)	Characteristics of house calls in Brazil: analysis of PMAQ-AB external evaluation cycles	Rev. bras. epidemiol	Estudo ecológico	Nível 4
(Dilélío et al., 2024)	Estrutura e processo na atenção primária à saúde das crianças e distribuição espacial da mortalidade infantil	Rev. Saúde Pública	Estudo ecológico	Nível 4
(Bezerra et al., 2024)	Reflexos do pagamento por desempenho na atuação do(a)s profissionais da Atenção Primária à Saúde, Paraíba, Brasil	Interface (Botucatu)	Estudo qualitativo	Nível 4
(Fonseca et al., 2024)	The Role of Socioeconomic and Health Services Organizational Factors on Infection Control Structure Score, Brazil	Ciênc. saúde coletiva	Estudo de avaliação de saúde com dados secundários	Nível 4
(Valdes; Souza, 2024)	Uso de prontuário eletrônico e parâmetros de acesso e acolhimento segundo dados do terceiro ciclo do PMAQ-AB	Ciênc. saúde coletiva	Estudo transversal analítico	Nível 4
(Soares et al., 2024)	Acessibilidade aos serviços de Atenção Primária à Saúde em municípios rurais do Brasil	Saúde debate	Estudo descritivo de corte transversal	Nível 4

Fonte: autores, 2025

Acessibilidade e qualidade na Atenção Primária à Saúde desempenham um papel essencial na coordenação do cuidado e na redução das desigualdades no Brasil. Estratégias como visitas domiciliares são fundamentais para garantir o acesso equitativo, especialmente em áreas vulneráveis, e a abordagem preventiva personalizada contribui para a gestão eficaz da saúde, permitindo intervenções rápidas que reduzem disparidades no acesso e no tratamento de condições de saúde (Rocha et al., 2024).

Além disso, a disponibilidade contínua de medicamentos essenciais, como anti-hipertensivos e antidiabéticos, é crucial para a coordenação do cuidado. O Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPPB) complementa o SUS ao facilitar o acesso a medicamentos, especialmente em situações emergenciais, e, dessa forma, reduz desigualdades no tratamento da população, com particular impacto em municípios de médio porte (Soares et al., 2024).

O impacto da APS na redução das desigualdades é também observado na estrutura das unidades de saúde e na organização das equipes de trabalho, fatores que contribuem para a diminuição da mortalidade infantil. A qualificação da APS, investindo na melhoria de processos e infraestrutura, pode melhorar o cuidado infantil e proporcionar um atendimento mais equitativo, com destaque para as diferenças regionais no Brasil (Dilélío *et al.*, 2024).

A coordenação do cuidado se beneficia ainda mais com programas como o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). No entanto, para que esses programas sejam efetivos, é necessário que problemas estruturais, como motivação dos profissionais de saúde e condições de trabalho, sejam superados. Incentivos financeiros são essenciais para melhorar a qualidade do cuidado e reduzir desigualdades (Bezerra et al., 2024).

Embora a estrutura da APS seja importante, o contexto político também influencia sua eficácia. A disputa pelo financiamento e pela valorização dos trabalhadores pode comprometer a qualidade do atendimento, aumentando as desigualdades no acesso. A precarização das condições de trabalho, bem como a individualização das relações, são aspectos que afetam diretamente a eficiência da APS e a qualidade do atendimento (Silva et al., 2023).

Fonseca et al. (2024) se refere ao impacto da acessibilidade e qualidade na APS, especialmente no que tange à qualidade do gasto em saúde e o desenvolvimento municipal, fatores que afetam a capacidade de implementar boas práticas, como o controle de infecções e a distribuição de recursos. Abaixo, fiz a inserção correta, ajustando a transição para incluir a referência de maneira mais fluida

Outro fator importante é o uso de tecnologias, como os prontuários eletrônicos, que facilitam a organização e a gestão do cuidado. A informatização, além de melhorar o acesso aos serviços, contribui para um atendimento mais eficiente, especialmente em situações de urgência, e permite maior agilidade no processo de acolhimento e agendamento. Isso fortalece a coordenação do cuidado, beneficiando principalmente as populações mais vulneráveis (Valdes; Souza, 2024).

A integração das equipes de saúde também é um pilar essencial para a APS, especialmente no que se refere a áreas como saúde mental e dependência de substâncias. Apesar dos avanços, a capacidade de resposta ainda é limitada, refletindo desigualdades no atendimento. O aprimoramento dessa integração pode reduzir as disparidades no acesso e qualidade dos serviços, especialmente em regiões mais carentes (Dimenstein; Macedo; Silva, 2023).

Porém, a insuficiência de financiamento e a falta de avaliação sistemática dos modelos de atenção dificultam a implementação de práticas eficazes, resultando em desigualdades, particularmente em municípios de pequeno porte. A avaliação contínua e o monitoramento das práticas adotadas são fundamentais para superar essas limitações e melhorar a coordenação do cuidado em todo o território nacional (Duarte *et al.*, 2023).

Em áreas rurais, a falta de infraestrutura e o difícil acesso a tecnologias e serviços de saúde de níveis superiores prejudicam a eficácia do atendimento. A melhoria dessas condições, por meio de investimentos em infraestrutura e no aprimoramento do processo de trabalho, pode reduzir desigualdades, especialmente em localidades remotas, promovendo um atendimento mais acessível e equitativo (Soares *et al.*, 2024).

Por fim, a dissolução da cooperação institucional e mudanças políticas podem impactar negativamente a continuidade e a qualidade dos serviços prestados na APS. A cooperação entre os diferentes níveis de atenção é fundamental para garantir a integração e continuidade do cuidado, e a instabilidade política

pode prejudicar essa colaboração, agravando as desigualdades na assistência à saúde (Cavalcanti; Fernandez; Gurgel Junior, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a acessibilidade e a qualidade da APS são determinantes para a coordenação do cuidado e a mitigação das desigualdades em saúde no Brasil. A expansão do acesso, aliada a melhorias estruturais e organizacionais, favorece a continuidade do atendimento e a resolutividade dos serviços prestados. No entanto, desafios como a insuficiência de financiamento, disparidades regionais e a precarização do trabalho dos profissionais de saúde ainda comprometem a efetividade da APS.

Os resultados deste estudo contribuem para o debate acadêmico e para a formulação de políticas públicas voltadas à qualificação da atenção primária. A ampliação de programas de incentivo à APS, o fortalecimento da infraestrutura e a valorização dos profissionais são medidas essenciais para aprimorar a equidade e a eficiência dos serviços.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, T. DE M. *et al.* Reflexos do pagamento por desempenho na atuação do(a)s profissionais da Atenção Primária à Saúde, Paraíba, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, 2024.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. DE A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121, 2 dez. 2011.
- CASTRO, D. M. DE *et al.* Impacto da qualidade da atenção primária à saúde na redução das internações por condições sensíveis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, 2020.
- CAVALCANTI, P.; FERNANDEZ, M.; GURGEL JUNIOR, G. D. O fim da cooperação governo-academia no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, 2023.
- DILÉLIO, A. S. *et al.* Estrutura e processo na atenção primária à saúde das crianças e distribuição espacial da mortalidade infantil. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, n. 1, p. 21, 25 abr. 2024.
- DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P.; SILVA, B. Í. DO B. DE M. Capacidade de resposta do NASF em saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, 2023.
- DUARTE, L. S. *et al.* Incentivos financeiros para mudança de modelo na atenção básica dos municípios paulistas. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, 2023.
- FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 208–223, set. 2018.
- FONSECA, E. P. DA *et al.* The Role of Socioeconomic and Health Services Organizational Factors on Infection Control Structure Score, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, 2024.

OLIVEIRA, M. A. DE C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. spe, p. 158–164, set. 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Atenção primária à saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>>. Acesso em: 30 jan. 2025.

ROCHA, L. H. H. *et al.* Characteristics of house calls in Brazil: analysis of PMAQ-AB external evaluation cycles. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, 2024.

SILVA, H. F. R. DA *et al.* Distributive conflict: analysis of the Program for Improving Access and Quality of Primary Care (PMAQ-AB) in two Brazilian northeastern capitals. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, 2023.

SOARES, D. DE J. *et al.* Acessibilidade aos serviços de Atenção Primária à Saúde em municípios rurais do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 142, 2024.

VALDES, G.; SOUZA, A. S. DE. Uso de prontuário eletrônico e parâmetros de acesso e acolhimento segundo dados do terceiro ciclo do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, 2024.